

$p < 0,0001$; Lactato elevado, $p < 0,0001$; Uso de Hemodiálise, $p < 0,02$ e as comorbidades asma brônquica ($p < 0,02$) e Hipertensão Arterial Sistêmica ($p < 0,05$). Foi construído um modelo matemático de regressão logística que revelou um $R^2 = 0,43$ com $p < 0,0001$.

Conclusões: As variáveis associadas com um pior prognóstico foram a presença de Asma Brônquica e Hipertensão Arterial Sistêmica, além de lactato elevado e uso de Ventilação Mecânica Invasiva e hemodiálise. Este trabalho teve o apoio da Fundação Maria Emília para o Autor Aquiles Camelier.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102005>

PI 010

ANÁLISE DE VARIANTES DE SARS-COV-2

Viviane Schmitt Jahnke,
Juliana Cristine Fontana,
Lisiane da Luz Rocha Balzan,
Vlademir Vicente Cantarelli

Grupo Exame, Brasil

Introdução: A replicação do SARS-CoV-2 é feita pela RNA-polimerase, uma enzima que pode introduzir mutações ao acaso, que podem ser neutras, deletérias ou benéficas ao vírus. Devido ao alto custo do sequenciamento genômico, a utilização de genotipagem por RT-PCR torna-se um método rápido de rastreamento de variantes de preocupação.

Métodos: Amostras positivas por RT-PCR para o gene N1/N2 do SARS-CoV-2 com CTs < 25 foram retestadas para a presença de mutações-chaves de cada variante. Para demonstrar a evolução temporal das variantes, as amostras foram divididas em 7 grupos correspondente a 7 semanas. Foi utilizada RT-PCR com sondas TaqMan LNA específicas para determinadas mutações, em formato multiplex ou individuais: $\alpha 69/70$ (variante alfa); K417; K417T (P.1, gama) e T478K (delta). Os dados foram analisados pelo teste de Qui quadrado de Pearson (χ^2). Para as análises estatísticas, utilizou-se o software SPSS para Windows, versão 25.0.0.0.

Resultados: Foram analisadas 627 amostras, no período de 27/8 à 08/9 de 2021, com 47, 119, 126, 92, 106, 51 e 95 amostras em cada semana, respectivamente. A RT-PCR para variantes alfa, K417 e P.1 demonstrou a presença de P.1, respectivamente, em 31(66%), 58(49%), 49(39%), 19(21%), 11(10%), 0(0%) e 3(3,1%) amostras, sendo que não foi detectada a presença da variante alfa e beta (K417N). Após análise de uma amostragem de cada semana, para avaliar a presença da variante delta (excluídas as amostras positivas para P.1), foram testadas 10, 19, 25, 22, 36, 36, 60 amostras, onde 80%, 95%, 92%, 95%, 50%, 88% e 95% tiveram a confirmação para delta, não sendo detectada a mutação K417N nestas amostras, excluindo a presença de delta plus. O teste χ^2 mostrou que existe uma associação que difere as amostras com mutação 417 e sem mutação 417, tendo como valor de $p < 0,001$, com valor de grau de associação de V de Cramer de 47,3%. Os resíduos ajustáveis demonstraram que nas semanas 1, 2, 3 e 4 havia mais

amostras P.1, diminuindo nas semanas seguintes com aumento proporcional da variante delta.

Discussão: A RT-PCR descrita em tempo real demonstrou, em nossa área de atuação, a substituição gradativa da variante P.1 pela variante delta que, desde a semana 1, já estava presente em quantidade notável. A RT-PCR para mutações-chaves de cada variante é um método custo-efetivo, rápido e eficaz para rastreamento, permitindo analisar grande quantidade de amostras, e melhor direcionar as que necessitam confirmação por sequenciamento completo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102006>

PI 011

ANÁLISE TEMPORAL DOS CASOS DE COVID-19 EM MULHERES GESTANTES E NÃO GESTANTES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE COMORBIDADES E DESFECHOS

Gilberto da Luz Barbosa, Daniela Bertol Graeff,
Camila Boschetti Spanholo,
Lucas Estevam Malinowski,
Jeferson da Silva da Silva,
Rubia Marcondes Guisso de Lima,
Cristiane Barelli, Julcemar Bruno Zilli,
Diógenes William de Paula

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS,
Brasil

Introdução/Objetivos: A pandemia causada pelo Sars-Cov-2 apresenta-se desafiadora em alguns grupos, incluindo-se as gestantes devido ao risco elevado de morbimortalidade. Neste estudo analisamos a evolução dos casos de COVID-19 em gestantes do Rio Grande do Sul, comparadas a mulheres não gestantes, observando a presença e características de comorbidades e as consequências no desfecho final.

Metodologia: Estudo transversal realizado a partir dos dados de 01/03/2020 até 20/05/2021 da base de domínio público do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Foram incluídos todos os casos confirmados de Covid-19, no Estado do RS, em mulheres entre a faixa etária de 10 a 59 anos ($n = 446.800$), pois foram as faixas que possuíam gestantes, após foi criado um grupo gestantes ($n = 5.050$) para então, por meio do procedimento estatístico de escore de propensão, criar um grupo controle homogêneo de não gestantes, utilizando as variáveis de exposição: região Covid, faixa etária e cor de pele, totalizando uma amostra de 8.916, (4.458 gestantes e 4.458 não gestantes).

Resultados: A faixa etária mais prevalente para todas as mulheres foi a de 20 e 39 anos (7.622; 85,5%) e a cor branca (7.482; 83,9%). Foram detectadas comorbidades em 670 (7,5%) mulheres da amostra total, e entre as gestantes, foi estatisticamente maior do que dentre as não gestantes, com 491 (11,0%) versus 179 (4,0%) respectivamente ($\leq 0,001$). Além disso, as gestantes também tiveram mais comorbidades associadas. O total de comorbidades foi 870, sendo que as mais frequentes foram: doença respiratória ($n = 203$; 23,3%),

diabetes mellitus (n = 160; 18,4%), doença cardíaca (n = 141; 12,2%) e obesidade (n = 122; 14,0%). Comparando gestantes e não gestantes, doença cardíaca e respiratória foram similares, entretanto, obesidade (n = 71; 58,2%) e diabetes mellitus (n = 114; 71,3%) foram mais comuns em gestantes. Os óbitos ocorreram mais no grupo de gestantes (n = 26; 0,6%) do que em não gestantes (n = 10; 0,2%) (p = 0,011). Dos 26 óbitos do grupo gestantes, 21 (0,5%) foram naquelas sem comorbidades e 5 dentre as com comorbidades (1,0%) (p = 0,198), e no grupo controle, todos os 10 (0,2%) óbitos foram nas mulheres sem comorbidades (p = 1,000).

Conclusão: A maior frequência de comorbidades e de óbitos nas gestantes pode ser agravada pelas condições de vulnerabilidade desse grupo, sinalizando a necessidade de vigilância mais intensa e mais estudos para compreensão das causas desse fenômeno com intuito de minimizar seu impacto na saúde materno infantil.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102007>

PI 012

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICO-EVOLUTIVOS DE UMA COORTE DE PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 NO HC-UNICAMP. OCORRÊNCIA DE EVENTOS ADVERSOS E FATORES RELACIONADOS AO PROGNÓSTICO

Maitê Vasconcelos Luz^a, Julian Furtado Silva^b, Hugo Dugolin Ceccato^b, Paulo José de Souza Junior^c, Pedro Maximink Esteves Villar^d, Paulo Roberto Araújo Mendes^e, Mariângela Ribeiro Resende^f, Mônica Corso Pereira^g, Lucieni de Oliveira Conterno^f

^a Medicina na Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^b Bolsista de treinamento técnico Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), São Paulo, SP, Brasil

^c Farmácia na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^d Pneumologia na Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^e Hospital de Clínicas (HC), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^f Disciplina de Infectologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

^g Disciplina de Pneumologia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Introdução: As IH e outros eventos adversos hospitalares podem aumentar o risco de evolução para óbito em pacientes com COVID-19. Os objetivos do estudo são avaliar os aspectos epidemiológicos e clínico-evolutivos dos pacientes internados com COVID-19 no HC-Unicamp; avaliar a ocorrência de eventos adversos e o impacto destes fatores na evolução dos casos.

Métodos: Estudo de coorte que incluiu os pacientes notificados pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica do HC da Unicamp.

Resultados: Foram incluídos 346 pacientes com diagnóstico de SRAG. A idade média foi 58,7 (DP 14,8) anos, sendo 57,2% (198) homens. Destes, 41,6% (144) foram internados em UTI. A maioria apresentava doenças de base (90,7%). O início dos sintomas até a internação foi de 8,3 (DP 4,2) dias. As principais alterações laboratoriais foram: linfopenia em 52,3% (181), Dímero D, PCR e fibrinogênio elevados em 79,8% (276), 92,8% (321) e 72,2% (250), respectivamente, além de elevação da ureia em 57,5% (199) e hiperglicemia em 87,3% (302) casos. A TC de tórax mostrou alterações típicas em 72,8% (110) casos. Antimicrobianos foram usados em 98,5% (341) casos e 89,9% (311) pacientes apresentaram algum evento adverso durante a internação, sendo os principais: hematológicos em 86,7% (300) pacientes e metabólicos em 53,8% (186) pacientes. Foi observado insuficiência renal não dialítica em 20,5% (71) casos. IH foi diagnosticada em 111 pacientes (32%), sendo PAV em 60,3%, ICS em 43,2% e ITU em 34 (30,6%) pacientes. Foram isoladas 188 culturas positivas, sendo as bactérias gram negativas as mais frequentes como *Pseudomonas aeruginosa* (14,9%) e *Burkholderia cepacia* (11,2%). Oitenta e um (23,4%) pacientes evoluíram para óbito. Comparando os pacientes que evoluíram para óbito com aqueles que sobreviveram observamos diferença estatisticamente significativa na ocorrência de ICS (9,4% e 28,4%; p < 0,0001), PAV (12,1% e 48,1%; p < 0,0001) e ITU (6% e 24,7%; p < 0,0001).

Conclusão: Pacientes COVID-19 são na maioria homens idosos com comorbidades, que internaram na segunda semana de doença, sendo que 41,6% em UTI. Uma porcentagem expressiva dos pacientes apresentou eventos adversos, particularmente distúrbios hematológicos, insuficiência renal e IH contribuindo para pior prognóstico. O uso de antimicrobianos (98,5%) foi além do esperado pela frequência de infecções documentadas, pelas dificuldades de se diferenciar as alterações decorrentes do dano viral e a ocorrência de infecção bacteriana.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102008>

PI 013

ASSOCIAÇÃO DE COINFECÇÃO VIRAL COM O RISCO DE HOSPITALIZAÇÃO EM ADULTOS: ANÁLISE EM ESTUDO DE COORTE PROSPECTIVO NO SUL DO BRASIL

Luciane Beatriz Kern, Thaís Raupp Azevedo, Ivaine Tais Sauthier Sartor, Márcia Polese-Bonato, Fernanda Hammes Varela,